

PRATA

MINAS GERAIS



As origens da fundação do Município de Prata prendem-se às primeiras entradas de bandeirantes e aventureiros na região, hoje denominada Triângulo Mineiro, com o objetivo de encontrar terras propícias à agricultura e criação de gado. Por volta de 1813, o sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, fundador de Uberaba, fêz várias incursões no território do atual Município de Prata, demarcando sesmarias para si e seus companheiros. Posteriormente, Antônio Eustáquio e outros sesmeiros doaram o terreno para a construção do arraial que, em 1839, foi elevado à categoria de distrito de paz, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos. Desenvolvendo-se rapidamente, o povoado recebeu foros de vila em 1848.



O distrito de paz foi criado em 13 de março de 1839, pela Lei n.º 125, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos. No ano seguinte, a Resolução n.º 164, de 1.º de março, criou a freguesia. O Município, criado pela Lei n.º 363, de 30 de setembro de 1848, e supresso pela de n. 472, de 31 de maio de 1850, foi restaurado com o nome de Prata e território desmembrado do de Uberaba, por fôrça da Lei n.º 668, de 27 de abril de 1854. Verificou-se a reinstalação a 2 de dezembro de 1855. A Lei n.º 2 002, de 15 de novem-

Coleção de Monografias / Série B / N.º 88

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações divulgadas foram fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Prata, Sebastião Francisco do Amaral, e por diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

bro de 1873, concedeu foros de cidade à sede municipal. É formado pelos distritos de Prata (sede), Jardinésia e Patrimônio.



A comarca de Prata, criada pela Lei n.º 1 740, de 8 de outubro de 1870, e extinta pela de n.º 375, de 19 de setembro de 1903, foi restaurada em cumprimento à Lei n.º 663, de 18 de setembro de 1903. A reinstalação realizou-se no dia 18 de outubro de 1918, de acordo com o Decreto n.º 5 095, de 3 de setembro desse ano.



O Município pertence à zona do Triângulo Mineiro e ocupa área de 4 760 km². Confina com os Municípios de Monte Alegre de Minas, Uberlândia, Veríssimo, Campo Florido, Comendador Gomes, Campina Verde e Ituiutaba.

A cidade, a 603 m de altitude, dista, em linha reta, 532 quilômetros da capital estadual. Tem as seguintes coordenadas: 19º18'32" de latitude sul e 48º55'32" de longitude W.Gr. A temperatura média anual varia entre mínimas de 10 e máximas de 36°C.

Os seus principais rios são: da Prata, Tejuco, Verde, Cocal, das Pedras, Cabaçal, do Peixe, Feio, Douradinho e São José. Existem duas quedas de água: Cachoeirão, no rio da Prata, e Poções, no rio Tejuco, esta última explorada.



Em 1.º de setembro de 1960, foram recenseadas 16 816 pessoas (dados preliminares), correspondendo 65% à zona rural. O distrito mais populoso era o da sede, com 13 123 habitantes; os de Jardinésia e Patrimônio contavam, respectivamente, 1 902 e 1 791 pessoas. A cidade cresceu 60,3%, no intervalo dos dois últimos censos, passando a 4 725 habitantes, a vila de Patrimônio, 2,8%, passando a 926, e a de Jardinésia ficou com 190. Foram contados 2 301 domicílios no distrito-sede, 352, no de Jardinésia e 322, no de Patrimônio. A densidade demográfica era de 4 habitantes por quilômetro quadrado.



A produção extrativa vegetal, em 1962, totalizou 23,9 milhões de cruzeiros, provenientes de 6 050 metros cúbicos de madeira e lenha.



Vista parcial da Praça Fernando Terra

Em 1963, a produção de pescado rendeu 2,4 t e 682,5 milhões de cruzeiros. A principal espécie é a piampara, quanto ao valor, e a traíra, quanto à quantidade.

☆

O Censo Agrícola de 1960 registrou 751 estabelecimentos agropecuários com área de 384 316 ha, dos quais 12 599 destinavam-se a lavouras. Desses estabelecimentos, 20 possuíam menos de 10 ha, cada um; 216, de 10 a menos de 100; 398, de 100 a menos de 1 000; 111, de 1 000 a menos de 10 000; e 6, sem declaração de área. Havia 4 132 pessoas ocupadas, 20 tratores e 118 arados. Criavam-se bovinos em 704 estabelecimentos, sendo que em 372 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 281, de 100 a menos de 500; e em 51, de 500 e mais.

☆

A população agrícola em 1963 atingiu 425,8 milhões de cruzeiros, sendo cultivados 6 572 hectares.

O arroz concorreu com 53,3% para o valor total. Foram produzidas 4 860 toneladas desse produto, cuja lavoura abrangia uma área de 2 300 ha. Destacaram-se, ainda, as culturas de milho, com 7 200 t e 25,4% do valor total da produção; o feijão, com 576 t e 10,8% do valor; e a mandioca, com 2 400 t e 8,5% do valor. Os 2% restantes do valor foram cobertos pela banana, laranja, abacaxi, algodão, tangerina, batata-doce, abacate e limão.

☆

Os rebanhos existentes, em 1963, totalizavam 326 160 cabeças, avaliadas em 6,0 bilhões de cruzeiros, destacando-se os bovinos, com 230 000 cabeças e 96,2% do valor. O gado bovino é criado visando, principalmente, à exploração do leite. Outras espécies: suínos (80 000 cabeças), eqüinos (7 500), ovinos (3 000), caprinos (3 600), muares (2 000) e asininos (60). Produziram-se 9 200 milhares de litros de leite, no valor de 184 milhões.

Existiam 46 800 galináceos (1 800 perus) e 3 500 palmípedes, valendo 15,9 milhões. A produção de ovos de galinha alcançou 120 mil dúzias e 7,2 milhões de cruzeiros. Funciona no Município a Associação Rural de Prata.



Segundo o Censo Industrial de 1960, existiam 9 estabelecimentos fabris, que ocupavam 55 operários, em média mensal. O valor global dessas indústrias ascendeu a 52,4 milhões, sendo o da transformação industrial de 20,4 milhões. Predominou o gênero de produtos alimentares, com 6 estabelecimentos, 48 operários, em média mensal, e 96,7% do valor do total da produção. Havia, ainda, 1 estabelecimento de minerais não metálicos, 1 de madeira e 1 de mobiliário.



As 15 indústrias existentes, em 1962, produziram 119,1 milhões de cruzeiros, dos quais 113,3 milhões correspondentes aos produtos alimentares. A manteiga e o leite pasteurizado concorreram com as maiores parcelas, ou seja, 82,6 e 21,8 milhões de cruzeiros, respectivamente. Em 1963, contavam-se 30 estabelecimentos fabris.



Foram abatidas 955 cabeças de bovinos e 6 022 de suínos, em 1963, resultando 712,9 t de produtos, no valor de 238,5 milhões de cruzeiros. Predominaram a carne verde de bovino, com 182,6 t e 31,8% do valor; o toucinho fresco, com 338,0 t e 39,6%, e a carne verde de suíno, com 174,8 t e 26,3% do valor.



As atividades comerciais são exercidas por 8 estabelecimentos comerciais atacadistas e 220 varejistas. Funcionam no Município as agências do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e do Tri-

ângulo Mineiro, havendo, ainda, um correspondente do Banco do Brasil. As principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1964, consignavam os seguintes saldos (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 20,5; títulos descontados, 157,7 e depósitos à vista e a curto prazo, 224,1.



Prata é servido pela rodovia transbrasiliana e por um campo de pouso para aviões.

Gasta-se, em média, por rodovia, 1 hora e 15 minutos até *Monte Alegre de Minas*; 2 horas e 30 minutos até *Uberlândia*; 2 horas e 30 minutos até *Ituiutaba*; 3 horas até *Uberaba*; 12 horas até *Belo Horizonte*; e 8 horas e 30 minutos até *Brasília, DF*.

Estavam registrados, na Prefeitura, em 10 de novembro de 1965, 99 automóveis, 78 caminhões, 2 ônibus e 106 outros veículos.



Há, na sede municipal, agência do Departamento dos Correios e Telégrafos e serviços radiotelegráficos do Estado e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.



A cidade, localizada nas baixas do córrego da Chácara do Carmo, possui 51 logradouros públicos, 8 praças e 1 343 prédios na zona urbana e suburbana. Dos prédios existentes, 781 têm água encanada e 493 são servidos pela rede de esgotos. A energia elétrica, fornecida pela usina hidrelétrica do rio Tejuco, é explorada pela Prefeitura Municipal, na voltagem de 110/220. Há 830 ligações elétricas. Contavam-se, em maio de 1965, 3 hotéis, 3 pensões, 3 restaurantes e 215 aparelhos telefônicos instalados.



O Hospital Madre Teodora, com 22 leitos, e 1 posto de higiene servem à população, que conta, ainda, com os serviços de 2 médicos, 9 dentistas, 2 enfermeiros e 4 farmácias e drogarias. A assistência aos desvalidos é

prestada por um asilo de recolhimento (22 leitos), sob a orientação da Associação da Conferência São Vicente de Paulo. Anexo ao asilo, funciona um dispensário, que atende cêrca de 100 pessoas, semanalmente.



O ensino primário fundamental comum era ministrado, em 10 de novembro de 1956, por 27 unidades escolares, onde lecionavam 62 professôres e estavam matriculados 2 020 alunos. O ensino médio dispunha de 2 unidades escolares, com 15 professôres e 160 alunos matriculados. Há, ainda, a Escola Musical Lira da Prata, mantida pela municipalidade, com 12 professôres e 190 alunos.



Circula, no Município, o jornal "Cidade do Prata". Há duas tipografias, uma livraria e um cinema com 600 lugares. A Rádio Pratense, ainda em fase experimental, transmite na freqüência de 1 350 quilociclos, em ondas longas. Ainda no plano cultural, cita-se a Banda Musical Lira da Prata. Existem 3 associações esportivas.

Anualmente, de 9 a 16 de julho, celebra-se a festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, e a 20 de janeiro, o dia de São Sebastião. Os congados e as folias de Reis ainda são apreciados.



Acham-se instaladas em Prata uma coletoria federal e outra estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

A União arrecadou 14,0 milhões de cruzeiros (1963), o Estado 226,0 e a Prefeitura 62,1 milhões, em 1964.

O orçamento municipal para 1965 previa 93,2 milhões de cruzeiros de receita e fixava igual despesa.

A Câmara Municipal é constituída por 9 vereadores, achando-se inscritos, nas últimas eleições, a 3 de outubro, de 1965, 5 511 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
